

**XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024**

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



**PLANTÃO PSICOLÓGICO E DESPATOLOGIZAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A
PARTIR DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE**

Laís de Souza Bernardes Barbosa
UNIFIPMOC

laisbernardes15@hotmail.com

Fellipe Leal Pereira
UNIFIPMOC

fellipe.pereira@aluno.unifipmoc.edu.br

Jones Barreto Corrêa
UNIFIPMOC

jones.correa@unifipmoc.edu.br

Eixo: Infâncias e Educação Infantil

Palavras-chave: Psicologia; Medicalização; Despatologização.

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

O serviço de Plantão Psicológico (PP) é um dos estágios ofertados no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP), do curso de Psicologia da UNIFIPMoc, em Montes Claros-MG. O NASPP como clínica-escola permite o espaço de formação e de processos de aprendizagem a partir da prática clínica e de diálogos nos espaços de supervisão semanal, com profissional psicólogo.

Problema norteador e objetivos

O aumento da quantidade de crianças encaminhadas aos serviços de Plantão Psicológico com diagnósticos e queixas escolares (de aprendizagem e de comportamento) provocou reflexões nos espaços de supervisão com o conteúdo e repercussão dos atendimentos. Objetiva-se, assim, relatar a experiência de atendimento/supervisão com crianças, seus familiares e suas consequências psicossociais.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

Este trabalho constitui-se relato de experiência sobre a prática de estágio e supervisão em Plantão Psicológico, utilizando pesquisa bibliográfica como base argumentativa e de discussão das experiências vivenciadas.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

O serviço de Plantão Psicológico é uma modalidade de atendimento clínico, cujo objetivo é favorecer a elaboração e compreensão da experiência daqueles que buscam espontaneamente por ajuda em momentos de necessidade psicológica (MAHFOUD, 2013). Assim, além da dimensão clínica, “pode promover uma experiência de aprendizagem eficaz para estagiários” (MAHFOUD, 2012, p.10), por permitir escuta e intervenção com sujeitos e demandas diversas.

Nesse contexto, a patologização da vida é notada com o aumento de crianças encaminhadas com laudos diagnósticos através de “instituições de outros setores, com destaque para a educação” (CFP, 2015, p.35), e constatada na ação de localizar os problemas no indivíduo. Em outros casos, pais solicitam diagnóstico para os filhos, na busca por



explicações individuais para seus comportamentos. O psicólogo trabalha, contudo, “buscando sentidos, buscando história, entendendo as relações, entendendo o contexto” (CRP, 2019, p.14), conhecendo a situação concreta na qual o sujeito está imerso, para uma análise crítica dos laudos diagnósticos apresentados.

Resultados da prática

Na prática de estágio, a apresentação/busca de diagnósticos para comportamentos ou dificuldades escolares foi um fenômeno constatado, que aponta a patologização da vida infantil (individualização das queixas). O atendimento em PP e os debates em supervisão possibilitaram atuação investigativa e descoberta de vários sujeitos e situações envolvidos na produção dessas queixas, reconhecendo o ser humano como biopsicossocial e o despatologizando.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A prática em PP e supervisão pode favorecer a subjetividade da infância e a própria educação infantil, pois o movimento de compreensão das queixas e a descoberta de diversos atores e situações contribuiu para a despatologização e o desenvolvimento de olhares multifatoriais, inclusive dos pais, para os comportamentos na educação infanto-juvenil.

Considerações finais

Concepções sobre expressões e comportamentos infantis sob caráter puramente biológico parece aumentar na atualidade. Serviços como o PP, ao desenvolver análises multifatoriais e espaços de supervisão sobre a prática, podem contribuir para a maior compreensão das questões humanas e para a formação em Psicologia atenta às realidades contemporâneas e às práticas de despatologização.

Referências

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (CRP-SP). **Patologização e medicalização das vidas: reconhecimento e enfrentamento - parte 2**. São Paulo: CRP SP, 2019. Disponível em:

<<https://www.crp-sp.org/uploads/impresso/3172/UMgylxdbOfz9nDZaTUaS2mxPapXMLoI9.pdf>> . Acesso em: 22 de abril de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Recomendações de práticas não medicalizantes para profissionais e serviços de educação e saúde**. Brasília: CFP, 2015.

Disponível em:

<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2015/06/CFP_CartilhaMedicalizacao_web-16.06.15.pdf> . Acesso em 21 de abril de 2024.

MAHFOUD, Miguel. Prefácio. In: MAHFOUD, Miguel (Org). **Plantão Psicológico: novos horizontes**. 2. ed. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012.



**XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024**

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



MAHFOUD, Miguel. Desafios sempre renovados: plantão psicológico. In: TASSINARI, Márcia Alves; CORDEIRO, Ana Paula da Silveira; DURANGE, Wagner Teixeira (Orgs.). **Revisitando o plantão psicológico centrado na pessoa**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.